

Onda de violência no Equador causa pelo menos 13 mortes

Onda de violência causa 13 mortes

Crise sem precedentes iniciada no domingo levou à suspensão das aulas presenciais e vem gerando pânico na população



Militares patrulham as cidades, inclusive com blindados, após o decreto de conflito interno assinado pelo presidente na terça-feira

Pelo menos 13 pessoas, incluindo dois policiais baleados em Nobol, na província de Guayas, morreram até ontem devido à onda de violência sem precedentes desencadeada por organizações criminosas no Equador. Os casos mais recentes confirmados referem-se a três corpos encontrados carbonizados ontem em um carro na Ilha Trinitaria, no sul de Guayaquil, cidade mais populosa do país.

Na terça-feira, oito pessoas foram mortas em ataques em Guayaquil. De acordo com o jornal equatoriano El Universo, até às 16h de terça-feira, foram reportados 29 incidentes causados por criminosos armados no país. Os serviços de emergência atenderam mais de 1,9 mil ligações neste período.

O presidente Daniel Noboa assinou um decreto que declara a existência de um conflito armado interno e ordena que as forças militares atuem nas ruas para dismantlar 22 facções, que foram classificadas como organizações terroristas. O decreto foi publicado depois que homens armados invadiram a transmissão de um programa de notícias na emissora estatal TC Televisión em Guayaquil, o que causou uma situação dramática que durou pelo menos 30 minutos até a intervenção da polícia.

70

prisões foram realizadas desde que a onda de violência começou.

130

agentes penitenciários eram mantidos como reféns em cinco presídios até ontem.

A crise, que foi desencadeada após a fuga de um narcotraficante de uma prisão (leia mais na página ao lado), gerou pânico na população, com comércio fechando cedo e pouca circulação de pessoas nas ruas. As aulas presenciais foram suspensas pelo menos até amanhã e até os atendimentos na rede pública de saúde foram paralisados.

— Hoje (ontem), o Ministério do Trabalho liberou que funcionários públicos e privados possam trabalhar em home office. Além disso, algumas companhias aéreas locais cancelaram voos entre algumas províncias — relatou o jornalista Esteban Avila ao programa *Gaúcha Atualidade*.

GZHOuça entrevista ao *Gaúcha Atualidade* gzh.rs/equentre**No continente****PERU DECRETA ESTADO DE EMERGÊNCIA**

• O governo do Peru declarou ontem estado de emergência na fronteira com o Equador. Os ministros do Interior e da Defesa irão até uma cidade de fronteira para coordenar a segurança. Também serão enviados mais policiais para a região.

• Os dois países têm uma fronteira comum de 1.529 quilômetros, que historicamente registra contrabando de combustíveis e outros produtos e, mais recentemente, tráfico de migrantes.

PAÍSES MANIFESTAM SOLIDARIEDADE

• Em declaração divulgada ontem à noite, os países que compõem o Consenso de Brasília — Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Guiana, Suriname, Peru, Uruguai e Venezuela — manifestaram “repúdio à violência cometida por grupos ligados ao crime organizado” e solidariedade à população e às autoridades do Equador.

“O Consenso de Brasília unirá esforços para combater de forma coordenada esse flagelo que afeta toda a região, conforme os princípios do Direito Internacional das leis internas de cada país sul-americano”, diz a declaração.

País deportará os detidos estrangeiros

Em entrevista a uma rádio equatoriana ontem, Daniel Noboa afirmou que o país está “em estado de guerra” e que as organizações criminosas “são formadas por mais de 20 mil pessoas”.

— Estamos em um estado de guerra e não podemos ceder diante destes grupos terroristas — disse o presidente, que tem 35 anos e assumiu em novembro. Na ocasião, Noboa também anunciou que serão deportados os presos estrangeiros, como forma de reduzir a população carcerária. Atualmente, 90% dos estrangeiros que estão no sistema carcerário são naturais da Colômbia, Peru e Venezuela.

“*Estamos em um estado de guerra e não podemos ceder diante destes grupos terroristas.***DANIEL NOBOA**
Presidente do Equador**Brasileiro é libertado pela polícia após sequestro**

Horas após o Ministério das Relações Exteriores confirmar que o brasileiro Thiago Allan Freitas, 38 anos, havia sido sequestrado no Equador, um irmão dele, Eric Lorran Vieira, confirmou ontem à noite que ele foi libertado.

— Estamos com a notícia maravilhosa de que meu irmão está bem, está a salvo, está sendo encaminhado para ficar com a família dele agora. Conseguimos salvar uma vida graças a todos nós — afirmou Erick ao site gl.

Erick afirmou que Freitas está “bem” e que a libertação foi informada pela polícia equatoriana por uma chamada de vídeo, mas sem maiores detalhes.

Freitas é natural de São Paulo e mora há cerca de três anos no Equador, onde vive em Guayaquil. A cidade tem sido um dos principais cenários da violência por ser onde fica a prisão da qual o narcotraficante Fito fugiu no domingo.

O brasileiro é proprietário de uma churrascaria, a La Brasa. O empreendimento, iniciado com churrascos a domicílio, hoje conta também com um restaurante.

Há cerca de um ano, os três filhos de Freitas também se mudaram para o Equador.



Thiago Freitas

Vídeo

Em vídeo publicado na terça-feira, um dos filhos de Freitas, Gustavo contou que o pai havia sido sequestrado naquela manhã e que os criminosos estavam pedindo resgate pela libertação. O filho pediu ajuda para arrecadar o dinheiro.

— Ajudem-me com o que tiverem, qualquer valor é muito bem-vindo, que seja 1 dólar ou 2 dólares, porque precisamos de verdade. Estamos desesperados e não temos o que fazer. Já pagamos US\$ 1,1 mil, mas está pedindo US\$ 3 mil — disse.

Não há informações sobre onde Freitas foi mantido durante o sequestro ou como foi o resgate.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Página:** 8